



ESPORTE EM CENA: A VISÃO DE ESTUDANTES REPRESENTADA EM VÍDEO

Daniel Cantanhede Behmoiras¹
Ingrid Dittrich Wiggers²

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma experiência realizada no campo da mídia-educação, no qual ocorreu uma oficina de produção de vídeo relacionada a disciplina Educação Física, com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da periferia do Distrito Federal. Tomando-se como base a realidade social vivenciada pelos estudantes nas aulas de Educação Física, buscou-se retratar aspectos relevantes das aulas, sob a ótica dos próprios estudantes. Com isso teve como objetivos principais: capacitar o estudante na linguagem audiovisual; despertar nos estudantes a sensibilidade estética para a linguagem audiovisual; instigar o senso crítico nos estudantes; vivenciar todas as etapas da produção de um vídeo. Considerou-se essa experiência de grande valia, pois aprimorou o senso crítico dos estudantes em relação às produções midiáticas e ainda oportunizou uma reflexão sobre a questão do gênero na Educação Física escolar.

Palavras-chave: esporte, vídeo.

RESUMEM

Este artículo se refiere a un experimento realizado en el ámbito de la educación para los medios, que se produjo en un taller de producción de vídeo, relacionados Educación Física, con los estudiantes de secundaria de una escuela suburbana en el Distrito Federal. Tomando como base la realidad social que experimentan los estudiantes en clases de educación física, acudieron a presentar a los aspectos de las lecciones de la perspectiva de los propios estudiantes. Con que tiene como principales objetivos: formar a los estudiantes en el lenguaje audiovisual; fomentar en los alumnos una sensibilidad estética con el lenguaje visual; inculcar el pensamiento crítico en los estudiantes, experimentando todas las etapas de la producción de un vídeo. Se consideró que la experiencia de gran valor, porque mejora el pensamiento de

¹ Mestrando em Educação Física pela UnB. Membro do Grupo de Pesquisa Mídias, Educação e Educação Física, FEF/UnB.

² Professora da Faculdade de Educação Física da UnB. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Mídias, Educação e Educação Física, FEF/UnB.



los estudiantes críticos en relación a las producciones de los medios de comunicación y también la oportunidad para una reflexión sobre la cuestión de género en la escuela de educación física.

Palabras clave: *deportes, vídeo.*

ABSTRACT

This paper refers to an experiment conducted in the field of media education, which occurred in a workshop production of video-related Physical Education, with high school students from a suburban school in the Federal District. Taking as base the social reality experienced by students in physical education classes, sought to portray aspects of the lessons from the perspective of the students themselves. With that has as main objectives: to train students in the audiovisual language; foster in students an aesthetic sensitivity to visual language; instill critical thinking in students, experiencing all stages of production of a video. It was felt that experience of great value, because improved the students' critical thinking in relation to media productions and also the opportunity for a reflection on the question of gender in school physical education

Keywords: *sports, video.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consistiu em descrever e analisar o processo de produção de vídeo em uma escola pública de ensino médio do Distrito Federal, por meio do desenvolvimento de uma oficina de vídeo-educação, no segundo semestre de 2010. Trata-se de uma abordagem desenvolvida como parte de um projeto de pesquisa mais amplo sobre interfaces entre educação física e mídia-educação, que envolveu outras técnicas, além da oficina, como observação de campo, formulário, observação de campo e entrevistas em forma de grupo focal. A pesquisa foi realizada com a participação de jovens estudantes no âmbito da disciplina Educação Física. Enfatizaremos nesse texto a oficina de vídeo-educação, por se tratar da encenação final da pesquisa, representando, portanto, a apoteose do processo investigativo. Observou-se preliminarmente que o principal conteúdo das aulas dessa disciplina na escola pesquisada circunscrevia-se ao esporte. Levando-se em conta essa característica, formulou-se o seguinte tema para nortear a oficina: “O esporte dentro da escola: uma visão dos estudantes do ensino médio”.

O poder de influencia que a mídia pode exercer na vida dos cidadãos e a forma de “[...] penetração destas máquinas inteligentes em todas as esferas da vida social é incontestável” (Belloni, 2005, p. 6). Segundo a autora, a escola necessita interagir com a linguagem audiovisual, problematizando o que é veiculado pelos meios de comunicação. Outro aspecto é que consideramos que a produção de um vídeo não é exclusiva a produtores profissionais e pode-se constituir como um rico conteúdo pedagógico. Saviani (2006) considera central no processo educativo a apropriação do conhecimento científico, avançando para além do senso comum. Nessa perspectiva, a oficina de vídeo buscou oferecer aos participantes o acesso ao conhecimento sobre a linguagem audiovisual, a medida que colocou os



estudantes de uma escola pública, provenientes de uma região de baixa renda, em contato com a instrumentalização de técnicas de produção, captação e edição de um filme.

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Barbero (2006), a escola não seria mais detentora exclusiva ou majoritária do conhecimento. Na sociedade está ocorrendo uma transformação, ou seja, uma mudança na forma de circulação do saber. Assim, “a escola está deixando de ser o único lugar de legitimação do saber, já que há uma variedade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados” (BARBERO, 2006, p.56). Considerando essa difusão e fragmentação, o autor acredita que seja possível que os estudantes possam deter conhecimentos mais atualizados e profundos do que um professor de uma determinada disciplina. Em consequência, ele sugere que a escola, de modo geral, estaria adotando uma postura de defesa e de resistência aos mecanismos tecnológicos, bem como uma perspectiva moralista e pessimista diante dos meios, ao invés de reconhecê-los e utilizá-los dentro do ambiente escolar.

Em contrapartida, seria objetivo primordial da escola, por intermédio do trabalho pedagógico, contemplar e abordar as mídias visando concorrer para a sua apreensão como instrumentos para interpretar e analisar criticamente a complexidade da realidade, que não é estática, ou seja, está sempre em movimento. A escola, ressalte-se, tem o papel de democratizar o acesso ao conhecimento sistematizado e erudito (Saviani, 1996).

Ressalte-se que acessar as tecnologias de comunicação e informação (TIC) no âmbito escolar não deveria, a nosso ver, dirigir-se no sentido de oferecer “armas” apenas para que o trabalhador aperfeiçoe sua investidura no trabalho, visando aumento da produtividade, e assumindo, dessa forma, o caráter funcionalista de aprimorar mais os sistemas de exploração do “homem pelo homem”. O contado com esses tipos de ferramentas, que foram criados e desenvolvidos pelo ser humano, devem ser atribuídos a todos numa perspectiva de ampliação e democratização do acesso à cultura e à história, pois o conhecimento é de cunho universal e não deve ser privatizado ou hierarquizado.

A forma como um vídeo é produzido e o acesso à técnica audiovisual, contudo, não é um tema assegurado pelo currículo das escolas públicas brasileiras, em um plano geral. Tampouco a disciplina curricular Educação Física tem essa preocupação. A produção e apreciação crítica da linguagem audiovisual pode ser considerada como um conhecimento restrito a uma pequena parte da população, apesar de representar importante forma de difusão do conhecimento na sociedade atual.

Por isso há necessidade de se instrumentalizar os jovens para assumirem uma postura crítica frente à televisão, ao filme, ao jornal, ou seja, à grande mídia em geral. Na perspectiva de uma reflexão sobre a grande mídia constituiu-se a oficina de vídeo-educação com um propósito contra hegemônico, ou seja, de reflexão sobre os efeitos da mídia de massa, sobre os valores que ela veicula a toda sociedade, especialmente aqueles referentes à cultura corporal. Para Wohlgemuth (2005, p. 12), o vídeo é um excelente instrumento de reprodução de mensagens audiovisuais ou de produtor de mensagens:

As imagens de vídeo são imagens da realidade, mas não a própria realidade. Portanto, a produção de mensagens audiovisuais exige a realização de um trabalho consciente e deliberado sobre a realidade, que deve ser transformada em imagens e sons capazes de levar ao interlocutor massivo um conjunto de informações, um conjunto de dados



educativos e um conjunto de dados de elementos de produção audiovisual faz isso sozinho – o vídeo não é mais do que uma ferramenta nas mãos de alguém e a serviço de uma proposta, de uma idéia.

METODOLOGIA

A escola onde foi desenvolvido o trabalho localiza-se em uma região administrativa situada na periferia do Distrito Federal que conta com aproximadamente 100 mil habitantes. Destaca-se entre esses o alto índice de jovens, pois 47% da população é formada por pessoas com até 20 anos de idade (GDF, 2010). A cidade é habitada na sua maioria por moradores de baixa renda econômica, que trabalham em Brasília, região central localizada a cerca de 30 quilômetros. Possui um total de vinte e duas escolas, sendo que apenas duas delas oferecem o Ensino Médio. Em uma dessas foi realizada a oficina de vídeo-educação, no âmbito da disciplina Educação Física. A escola conta com um laboratório de informática, recentemente instalado. Contudo, o laboratório não é utilizado por motivos operacionais, pois não possui os programas básicos de funcionamento dos computadores e tampouco rede de net. A oficina foi ministrada pelo professor/pesquisador em parceria com um professor do Serviço Social do Comércio – SESC/DF, que possui o projeto “Cinema na Escola”, no segundo semestre de 2010.

Antes da realização da prática da construção do vídeo propriamente dito, foi aplicado um “formulário de práticas de consumo de mídias”, buscando-se compreender a relação dos estudantes com os meios midiáticos em seu cotidiano. Dez estudantes do 3º ano do Ensino Médio colaboraram com respostas ao formulário. Entre os resultados do formulário constatou-se que a televisão é o meio mais presente em sua cultura midiática. Esse acesso mais fácil à televisão corresponde aos dados oficiais que afirmam que a TV está presente de forma maciça em quase todas as residências do Brasil (IBGE (2007).

Observou-se ainda que embora assistam a filmes em casa, apenas dois deles já tinham frequentado o cinema. Essa evidência pode ser atribuída ao elevado custo financeiro da entrada para o cinema no Distrito Federal. Mas também porque na região onde residem não há salas de cinemas, o que obriga a população a deslocar-se a grande distância para ter acesso ao cinema. Como preparação da oficina, anteriormente, também foi aplicado por meio da técnica de grupo focal, um debate com os estudantes acerca das atividades da educação física na escola e das mensagens midiáticas sobre o esporte. Os resultados do grupo focal foram utilizados para embasar a seleção do tema do vídeo que foi produzido pelos estudantes durante a oficina, como veremos a seguir.

A oficina de vídeo-educação teve a duração de quatro dias, tendo sido orientada pela sequência proposta para produção audiovisual de Wohlgemuth (2005), que consiste em determinação dos problemas, priorização dos problemas e determinação do tema.

No primeiro dia ocorreu a explanação e um debate juntamente com os estudantes acerca dos objetivos da oficina: capacitar os estudantes para a linguagem audiovisual; despertar nos estudantes a sensibilidade estética para a linguagem audiovisual dentre outras áreas do conhecimento e da arte; instigar o senso crítico nos estudantes e professores; vivenciar a produção de um vídeo, desde a etapa inicial até a final. Apresentou-se ainda a proposta de tema da oficina, ou seja, “O esporte dentro da escola: uma visão dos estudantes do ensino médio”, considerando os conteúdos abordados nas aulas de Educação Física. Dessa forma, pretendeu-se problematizar esses conteúdos por intermédio do processo de produção de material videográfico.



A seguir foi apresentada uma sequência com quatro vídeos que tratavam da relação do esporte com os meios de comunicação de massa. Os vídeos foram extraídos do sítio eletrônico *Youtube*. A intenção da apresentação prévia dos vídeos fora sensibilizar e estimular por meio da linguagem audiovisual possíveis ideias que poderiam ser abordadas na oficina. No primeiro dia ainda foram apresentados os equipamentos e suas respectivas funções para realização de um filme: o tripé, a câmera filmadora, a aparelhagem de som e a claquete. Foi demonstrada também a forma mais eficaz de se portar a câmera para se obter maior mobilidade, além de outras técnicas fundamentais da linguagem audiovisual, como a maneira de se captar as tomadas de cena, os principais tipos de enquadramento e os posicionamentos da câmera.

No segundo dia da oficina deu-se a construção da história do vídeo. Para isso foram apresentados aos estudantes os resultados do grupo focal realizado previamente, destacando-se as temáticas advindas das entrevistas realizadas em grupo. Os participantes foram divididos em cinco grupos com dois integrantes. Cada grupo escolheu um tema a partir do resultado do grupo focal e desenvolveu uma história livre sobre tal tema. As duplas tiveram aproximadamente 1h 20 min para desenvolver sua história. Os temas selecionados foram: a) O sonho dos meninos de se tornar jogador de futebol profissional; b) A escola como lugar seguro para a prática de atividade física, mais precisamente o futebol, por se tratar de um comunidade violenta; c) A divisão entre meninos e meninas no direito de uso da quadra, sendo destinada uma semana de uso para cada gênero; d) Por meio do jogo pode-se conhecer a personalidade de uma pessoa, se é educada, se é companheira, se é honesta; e) O esporte ocupa o tempo e tira do mal caminho, principalmente das drogas.

Após apresentação da história proposta por cada dupla e de um debate com a participação de todos foi escolhida a história que mais agradou a todos, tanto pelo conteúdo como pela viabilidade de se encená-la e filmá-la. Foi escolhida a história que tratava do fato da divisão de gênero no uso semanal da quadra poliesportiva nas aulas de Educação Física. Uma problematização a respeito desse tema foi realizada para se ampliar a compreensão dos estudantes sobre o assunto e para suscitar mais elementos para compor a história. Entre os assuntos debatidos destaca-se o fato das meninas ainda serem representadas, no plano do senso comum, como sexo mais fraco e menos hábil em relação aos meninos.

Em seguida ao debate, a história foi reescrita com as contribuições dos demais estudantes e feita a criação do roteiro no quadro negro, contendo as cenas, as angulações da câmera, os planos e as falas. Foram feitas também as divisões de tarefas do processo de produção do vídeo, atendendo-se aos interesses de cada um e distribuindo os papéis na equipe de filmagem: um câmera, um assistente de câmera, um assistente de som, um diretor e seis atores. Posteriormente, foi escolhida a quadra coberta de esportes da escola para a gravação das cenas e a realização de um ensaio geral.

As filmagens foram desenvolvidas pelos próprios estudantes com a orientação dos professores, durante o terceiro dia da oficina. Após a coleta de todas as cenas e imagens foi feita uma pré-edição, utilizando-se o programa de edição "Adobe Premiere cs 4". No último dia finalizou-se a edição das imagens e do áudio, conforme a seleção dos estudantes. Ao final do dia realizou-se uma avaliação da oficina pelos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, cabe destacar que entre os participantes apenas dois deles já haviam tido a experiência de produzir vídeos e apenas um já havia postado algum vídeo na Internet. Além disso, ao



longo do ensino básico os estudantes não tiveram oportunidade de experimentar um trabalho sistematizado no âmbito das aulas de Educação Física que tematizasse ou utilizasse as TIC. Portanto, um dos principais resultados do processo de vídeo-educação foi a formação de estudantes para a linguagem videográfica, contemplando a experiência e a compreensão de todas as etapas, dificuldades e particularidades de produção do vídeo.

Evidenciou-se ainda que no campo da pesquisa social as imagens e a tecnologia representaram uma contribuição para o processo formativo e não um fim em si mesmo. O estudantes relataram que formaram um senso crítico mais apurado para analisar um filme, novela ou comerciais, por terem passado a entender como funciona a estrutura de produção desses programas televisivos. O processo de construção do vídeo e a aprendizagem superaram assim o resultado final do produto em si, em consonância ao propugnado por Ferrès (1996). Os estudantes disseram na avaliação que a oficina foi muito proveitosa e enriquecedora, do ponto de vista do aprendizado.

“em relação ao filme eu achei interessante porque a gente aprende, analisa um pouco o trabalho de quem atua porque é um trabalho difícil de fazer, porque a gente imagina um filme de longo de ação, a gente fez um de 3 minutos e teve um trabalho, agora imagina um filme de 3 horas, é difícil, aí a gente observa os detalhes que geralmente a gente não vê” (Menino 5).

Uma melhor compreensão dos estudantes a respeito da realidade da Educação Física no ambiente escolar também representa um resultado significativo da oficina, pois a problematização da questão de “gênero e esporte” foi retratada no filme de forma crítica. Deve ser destacada a problematização das contradições sociais advindas de uma relação machista que se estabelece com a maioria das mulheres na sociedade em geral e também no esporte no âmbito escolar. Pelo fato dessa discriminação ser um aprendizado construído historicamente pelo ser humano e não advindo de uma herança genética ou natural, alguns meninos ainda relutaram e demonstraram considerar adequada a forma de se tratar as mulheres com diferença em relação aos homens. As meninas, em contrapartida, relataram que se sentem discriminadas na escola, porque poucas vezes têm oportunidade de jogar com os meninos e quando o fazem ocupam a posição do “guarda metas”. Dessa forma não é oportunizada possibilidade de uma interação entre os dois sexos de forma mais coerente com uma política escolar transformadora, conforme sugere Oliveira (2006).

Durante as aulas foi evidenciado pelas meninas que quase nunca jogam futebol com os meninos:

“A gente se misturou pouco, a maioria das vezes era menino com menino e menina com menina, pelo menos é o que eu me lembro” (Menina 2).

“É, o professor separava a gente e somente algumas vezes ele juntava todos pra jogarem juntos” (Menina 1).

Mas um dos meninos contrapôs ao afirmar que as meninas jogam com os meninos. Esse logo foi rebatido:

É, mas a gente sempre ia pro gol” (Menina 1).



Dessa forma percebeu-se que contradições do modelo social vigente foram realçadas aos olhos dos estudantes durante a oficina de vídeo-educação, o que serviu como um momento de reflexão e de aprendizado para todos os participantes. No vídeo, saliente-se, os estudantes retrataram uma história de superação do processo discriminatório da mulher no esporte, pois as cenas evidenciaram um jogo de futebol no qual uma das meninas encena uma jogadora que completa gol.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. *O que é mídia educação*. Polêmicas do nosso tempo. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

FERRÈS, J. *Vídeo e educação*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OLIVEIRA, M. A. T. (Org.). *Educação do corpo na escola brasileira*. Campinas: Autores Associados, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2007/default.shtm> Arquivo Acesso em: 20 de abril de 2009.

MARTÍN-BARBERO, J. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: Moraes, D. *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 51-79.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

WOHLGEMUTH, J. *Vídeo educativo: uma pedagogia audiovisual*. Brasília: Senac, 2005.

Autores

Daniel Cantanhede Behmoiras: SQN 106 Bl.H, Apt.506, Cep- 70.742-080. Brasília/DF.
danielcanta@yahoo.com.br

Ingrid Dittrich Wiggers: Universidade de Brasília, Secretaria da Coordenação de Pós-Graduação em Educação Física,
Faculdade de Educação Física, Gleba B, Campus Darcy Ribeiro, CEP 70919-970, Brasília-DF.
ingridwiggers@gmail.com